

Projeto Araxá: sucesso no mestrado em pólos de produção mineral

Eduardo Camilher Damasceno

No início de 1992, a área de Concentração em Engenharia Mineral, de responsabilidade do Departamento de Engenharia de Minas - PMI - da POLI, com o apoio da CPG/EP e da CPGR, implantou um projeto pioneiro de cursos de pós-graduação, a nível de mestrado, na cidade de Araxá. As bases desse programa inédito de educação continuada de alto nível, foram lançadas via convênio de cooperação técnica firmado entre o Ibrafos - Instituto Brasileiro do Fosfato e a USP, com a interveniência da POLI e do Departamento de Minas. O Ibrafos é uma entidade que congrega empresas mineradoras e transformadoras de minérios e de concentrados de apatita, matéria-prima fundamental para a fabricação de fertilizantes agrícolas fosfatados. A escolha de Araxá para sediar o projeto decorreu do fato de que quatro das minas das empresas participantes estão nas imediações dessa localidade.

O Ibrafos e as empresas associadas se responsabilizaram pelos custos e o PMI/POLI encarregou-se de organizar, gerenciar o projeto e ministrar os cursos de pós-graduação, contando com docentes de alto nível para lecionar e para orientar os trabalhos de pesquisa dos 13 engenheiros-alunos (11 de minas e 2 químicos), selecionados para participar do programa.

Dentre os alunos há quatro engenheiros que atuaram no Projeto Titânio, da CVRD - Companhia Vale do Rio Doce, que se juntaram ao grupo. Assim, constituiu-se o conjunto de alunos de mestrado, todos com larga experiência e ocupantes de cargos de gerência e de coordenação nas suas respectivas empresas:

Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil	4 alunos
Companhia Vale do Rio Doce CVRD	4 alunos
Araxá Fertilizantes Arafertil	2 alunos
Goiás Fertilizantes Goiásfertil	2 alunos
Teclplan Consultoria e Planejamento	1 aluno

O interesse em desenvolver o curso de mestrado decorreu de alguns fatores importantes:

- a complexidade das jazidas minerais das regiões de Araxá, Tapira e do Sul de Goiás (especificamente Catalão, onde está instalada a mina da Goiásfertil), muito diferentes dos padrões usuais, o que exige, mesmo durante as operações de lavra/tratamento dos minérios, constantes pesquisas tecnológicas básicas;

- o interesse dos engenheiros dessas empresas, a maioria de nível sênior, em reciclar e atualizar os conhecimentos; e

- a alavancagem das empre-

sas, via Ibrafos, em apoiar esse interesse e as sugestões do PMI.

O oferecimento das disciplinas da área de Engenharia Mineral está sendo realizado em sistema modular e compacto, respeitando-se um intervalo ideal de 60 dias entre o oferecimento de cada matéria. O conteúdo teórico é desenvolvido em uma semana, cabendo desenvolvimento dos exercícios práticos e estudos dirigidos entre essa parte teórica e o oferecimento da matéria seguinte. São respeitadas todas as posturas regimentais da pós-graduação da USP e da POLI, incluindo-se a carga horária plena. Em outubro do corrente ano, decorridos cerca de 18 meses do início do projeto, os 13 engenheiros terão cumpridos os 90 créditos-disciplina necessários à obtenção do grau de mestrado. Até o final de 1993 deverão ser apresentadas as primeiras dissertações.

O corpo docente encarregado de ministrar os cursos e de orientar os pós-graduandos de Araxá, incluindo dois professores visitantes do co-irmão Departamento de Minas da UFMG, estão muito satisfeitos com a experiência e com o desempenho dos alunos. A maturidade e o conhecimento técnico-prático por eles revelado superou as expectativas, sendo considerado um dos aspectos mais relevantes e que contribuíram, inclusive,

para melhorar a qualidade dos docentes de pós-graduação do Depto de Engenharia de Minas - PMI.

Essa experiência, tão gratificante e bem sucedida, abre uma excelente perspectiva para a externalização dos cursos de pós-graduação e para a implantação do mestrado, e até do doutorado, com ênfase no aspecto tecnológico. Particularmente nas atividades de engenharia de minas, onde bons profissionais trabalham em locais afastados de "campus" universitários, afigura-se esse sistema, como uma importante alternativa.

Animada com o sucesso do pioneiro Projeto Araxá, que ultrapassou o âmbito da USP e atingiu outras empresas e entidades que atuam em mineração, a área de Engenharia Mineral da POLI está implantando outros programas similares no Cetem - Centro de Tecnologia Mineral, órgão do CNPq localizado no Rio de Janeiro, e na tradicional Escola de Minas de Ouro Preto, em Minas Gerais, em convênio com a Ufop.

Eduardo Camilher Damasceno é professor-doutor e coordenador da área de Concentração Engenharia Mineral da Poli-USP; é também membro da CPG da Poli

Destaques da edição

Vanguarda e tradição na metalúrgica da POLIpág.57

As novas tecnologias dos Sistemas Prediaispág.59

Poli Júnior: conheça a empresa dos alunospág.60